





SONDAGEM

OEIRAS

Teresa Zambujo e Isaltino Morais com empate técnico

Candidato independente parece absorver eleitorado de todos os partidos na sondagem realizada pela Universidade Católica para o PÚBLICO, RTP e Antena 1. *Por Nuno Sá Lourenço*

PEDRO CUNHA



A candidatura do PSD está colada à do candidato independente e a luta promete ser renhida até ao fim em Oeiras

O candidato independente, Isaltino Morais, e a cabeça de lista do PSD, Teresa Zambujo, são os protagonistas do empate técnico que resulta da estimativa apresentada pela sondagem da Universidade Católica.

De acordo com a auscultação efectuada no concelho, no último fim-de-semana, caso as eleições tivessem ocorrido há quatro dias, o ex-autarca e ex-ministro social-democrata suspeito da prática de 23 crimes de corrupção ganharia com 34 por cento dos votos. Imediatamente atrás ficaria a sua antiga número dois, Teresa Zambujo com 33 por cento.

A proximidade das duas listas obriga, no entanto, a uma leitura cautelosa dos resultados. As diferenças de percentagem entre

as duas candidaturas fica dentro da margem de erro da sondagem, cifrada em 3 por cento.

O candidato do Partido Socialista (PS), Emanuel Martins, não vai além dos 16 por cento, enquanto a CDU e o Bloco de Esquerda somados não ultrapassam os 10 por cento.

A percentagem de abstencionistas declarados e indecisos assumidos atinge os 27 por cento — se viesse a confirmar-se, tal representaria uma descida no número de abstencionistas naquele concelho.

Uma das interpretações possíveis de fazer a partir desta sondagem prende-se com os simpatizantes da candidatura de Isaltino Morais. O antigo autarca parece conseguir recolher votos em todos os quadrantes políticos, roubando eleitores desde

o PSD ao Bloco de Esquerda. A comparação dos números desta sondagem com os resultados eleitorais das últimas legislativas e autárquicas apontam para isso. E indiciam que o partido mais prejudicado é o PS.

Em Fevereiro passado, nas eleições para a Assembleia da República, o PS atingiu quase 41 por cento neste concelho. Em Dezembro de 2001 — as autárquicas anteriores — os socialistas haviam chegado aos 36 por cento, muito acima dos 16 por cento estimados para 9 de Outubro próximo.

A CDU ultrapassou os sete por cento em Fevereiro e os 12 por cento em 2001. A Universidade Católica aponta para um resultado na ordem dos 4 por cento.

O Bloco de Esquerda, que nas últi-

mas legislativas quase chegara aos 10 por cento, corre o risco de se ficar pelos seis pontos percentuais.

O PSD, contudo, parece ser o partido que consegue aguentar melhor o desafio de Isaltino. Nas legislativas de Fevereiro, o PSD não foi além dos 25,8 por cento dos votos. A confirmar-se esta sondagem, estes valores representariam uma subida de oito por cento. Em 2001, o PSD — com Isaltino — ficou perto dos 50 por cento.

CDS de fora

A candidatura do CDS à Câmara de Oeiras, liderada por Isabel Sande e Castro, não está contabilizada nesta sondagem, porque a percentagem das intenções de voto nessa lista é inferior à margem de erro. ■

CDU propõe “combate à betonização”

Amílcar Campos, candidato da CDU à Câmara de Oeiras, defende uma contenção da urbanização no concelho e uma revisão do plano director municipal. As suas propostas foram apresentadas na segunda-feira à noite, no Auditório Eunice Muñoz, em Oeiras, uma ocasião também aproveitada para algumas críticas à forma como tem sido gerido o concelho.

As críticas dirigem-se, sobretudo, às duas candidaturas “da mesma área política” — a de Isaltino Morais (independente) e a de Teresa Zambujo (PSD). “Estamos perante duas candidaturas que têm responsabilidades nos últimos vinte anos de governação e o mesmo paradigma de desenvolvimento, o qual tem que ser criticado porque foram favorecidos interesses privados em detrimento do interesse público.”

Para o candidato da CDU à autarquia de Oeiras, “é necessário definir criteriosamente os investimentos e dar prioridade à resolução dos problemas das populações”. O importante, diz, é rever o plano director municipal de Oeiras, uma vez que este “serve determinados interesses”.

O estacionamento e a mobilidade são, a par da contenção da urbanização, algumas das questões abordadas no programa. “Actualmente existe 90 por cento de construção nova e 10 por cento de reabilitação. A nossa posição é conter a nova construção e investir o máximo em tudo o que seja reabilitação do núcleo histórico e das zonas degradadas”. Ao apresentar o programa da CDU, Amílcar Campos considerou o “combate à betonização” como uma das principais prioridades.

Sobre a possibilidade de Isaltino Morais regressar à presidência da autarquia, o candidato da CDU considerou que “os negócios que estão a ser investigados pelas entidades competentes não dignificam o poder local”. Ao conceito de autarca-modelo, Amílcar Campos contrapõe o de “autarca de um modelo que não serve”.

Por outro lado, a ideia de voto útil é também rejeitada pela CDU. “O chamado ‘voto útil’ pode estar a pôr gente a votar em Teresa Zambujo para não votar em Isaltino Morais, ou vice-versa. Não vou por aí. Acho que as pessoas devem votar em quem consideram que tem melhores condições, não para ganhar as eleições, mas para defender os valores com que se identificam.” ■

ISABEL GORJÃO SANTOS

Isaltino desvaloriza necessidade máquina partidária para campanha

O candidato independente à Câmara de Oeiras, Isaltino Morais, desvalorizou ontem a necessidade de “uma máquina partidária” para fazer uma campanha eleitoral. “Como vê, não é preciso. Nunca tive tanta gente a apoiar-me. É o povo de Oeiras que está mobilizado”, afirmou. O candidato falava aos jornalistas durante a sua primeira acção oficial de campanha para as autárquicas, que decorreu em Miraflores e Algés. Distribuiu material promocional, acompanhado por dezenas de pessoas e por uma caravana automóvel que incluía um camião TIR de caixa aberta. Isaltino Morais disse aos jornalistas que está “plenamente convencido de que vai ganhar as eleições”, duvidando apenas se conseguirá “maioria absoluta”. ■

SONDAGEM AUTÁRQUICAS DE OEIRAS	Intenção directa de voto	resultados brutos	(%)	Resultados eleitorais estimativa	(%)
Isaltino Morais (Oeiras mais à frente)			25		34
Teresa Zambujo (PSD)			21		33
Emanuel Martins (PS)			12		16
Miguel Pinto (BE)			4		6
Amílcar Campos (CDU)			3		4
Outro			1		3
Em branco/nulo			7		4
Não sabe			14		
Não vai votar			13		

* Obtida calculando a percentagem de votos para cada partido em relação ao total de votos válidos (excluindo abstencionistas e indecisos). Esta estimativa presuppõe que apenas irão votar aqueles que afirmam na sondagem “ter certeza que vão votar” e que a percentagem de votos brancos e nulos será de 4%. Estes resultados têm valor meramente indicativo, dado que diferentes métodos de estimação poderão produzir resultados diferentes.

Ficha técnica

Esta sondagem foi realizada pelo Centro de Estudos e Sondagens de Opinião da Universidade Católica para a RDP, a RTP e o PÚBLICO nos dias 24 e 25 de Setembro de 2005. O universo alvo é a população com 18 ou mais anos recenseada eleitoralmente nas freguesias do concelho de Oeiras. As seis freguesias onde o trabalho de campo teve lugar foram seleccionadas aleatoriamente, com probabilidade proporcional à sua dimensão, sendo a selecção sistematicamente repetida até que os resultados dos cinco principais partidos nesse conjunto de freguesias, ponderado o número de inquéritos a realizar em cada uma, ficassem a menos de 1 por cento dos resultados obtidos nas eleições autárquicas de 2001 e legislativas de 2005. Os domicílios em cada freguesia foram seleccionados através da aplicação de um passo sistemático pré-definido, e em cada domicílio foi inquirido o último aniversariante recenseado. A intenção de voto foi recolhida através de um boletim de voto simulado e introduzido pelo inquirido numa urna fechada. Foram obtidos 1052 inquéritos válidos, 54 por cento deles a indivíduos do sexo feminino. Todos os resultados foram ponderados tendo em conta a distribuição da população residente no concelho de Oeiras segundo sexo e escala etária, na base dos dados do Censos 2001. A margem de erro máxima para uma amostra aleatória de 1052 inquéritos é de 3,0 por cento, com um nível de confiança de 95 por cento.